



Universidade de Brasília

PROJETO DE TRABALHO

O CONCEITO DE FAMÍLIA E A PROBLEZA NAS RUAS: UM ENLACE ANALÍTICO CRÍTICO VOLTADO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

1. Identificação

Discutir o conceito de família no contexto brasileiro, a pobreza nas ruas, bem como o conceito de negligência familiar, constitui o escopo central do projeto. Para tanto, busca-se apoio teórico-metodológico na Análise de Discurso Crítica com ênfase na análise textual voltada para pesquisa social (Fairclough, 2003), bem como no projeto que vem sendo desenvolvido na Argentina, por Pardo (2005), concernente à caracterização de “família de origem” em oposição à “família da rua”. Como sugere Pardo, enquanto a primeira atua desprezando seus membros, a segunda funciona como instância de aceitação e espaço, o que gera uma rede de solidariedade entre pessoas que vivem em situação de rua. Parece que o que acontece na Argentina se passa no Brasil em termos de negligência familiar e em termos de pobreza e relativa acolhida nas ruas.

A proposta apresentada faz parte da linha de pesquisa “Discurso e Interação em Contexto Institucionais”, que, por sua vez, insere-se na área de Linguagem e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Lingüística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB).

2. Coordenadora

Profa. Dra. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

3. Participantes do projeto na UnB

Estudantes da Pós-Graduação:

1. Kelly Cristina de Almeida Moreira (Mestranda)
2. Eliane Fontenele (Mestranda)
3. Viviane de Melo Resende (Doutoranda)

4. Apresentação das questões do Projeto

Nos últimos tempos, a Lingüística Crítica vem ganhando espaço na literatura da área com uma gama de propostas teóricas que têm como denominador comum a tese de que o trabalho do lingüista deve objetivar não só a descrição rigorosa dos fatos lingüísticos, mas, sobretudo, a intervenção ativa e proposital na realidade encontrada (Rajagopalan, 2003). Não obstante, há um problema cuja natureza pode ser delineada nas seguintes perguntas:

- (1) Que teorias lingüísticas devem apoiar a descrição rigorosa de fatos lingüístico-discursivos concretizados em textos (orais, escritos, visuais)?
- (2) Qual é a contribuição efetiva de uma teoria lingüística voltada para a crítica no que concerne a questões como família, pobreza, negligência familiar, negligência do Estado, exclusão social, protagonismo, discurso e educação, identidade, poder e ideologia, além de mudança social?
- (3) Como enlaçar o estudo da linguagem em sua interioridade e em sua exterioridade, a fim de mapear ação, representação e identificação de atores sociais em textos e interações?
- (4) Que caminhos apontar para a busca de soluções que contemplem de imediato problemas oriundos da negligência familiar, da exclusão social e das situações de abandono resultantes da pobreza nas ruas?

5. Objetivo principal

Buscar, à luz da Análise de Discurso Crítica e da Gramática Sistêmico-Funcional, as categorias e os procedimentos analíticos necessários para descrever e explicar, mediante a análise textos orais (depoimentos) e textos escritos (documentos), fenômenos lingüístico-discursivos e processos políticos responsáveis pela significação de fenômenos sociais relativos à família, à exclusão social e à pobreza nas ruas.

6. Estado atual do problema e justificativa

Projetos científicos voltados para os domínios da Análise de Discurso Crítica, divulgados no Brasil e no exterior, mostram que a intervenção na realidade social, com vistas a denunciar, combater e, em condições propícias, corrigir injustiças e iniquidades, carece, ainda, de uma vigorosa investida acadêmico-científica acompanhada de resultados efetivos que configurem a língua como uma prática social transformadora por meio do discurso.

O estado da questão evidencia que o espírito crítico tem de voltar-se para suas próprias bases, a começar pelo alicerce teórico-metodológico dentro da própria Lingüística como ciência, o que equivale a afirmar que o trabalho do lingüista não pode limitar-se à descrição dos fatos lingüísticos, mas na contribuição efetiva para o uso da língua como forma de prática social.

Pesquisas recentes, por exemplo, reforçam a idéia que se tem de mudança do conceito de família. Pode-se observar o trecho a seguir divulgado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal junto aos orientadores educacionais da mencionada instituição:

Na geração passada, as mudanças nos padrões de ciclo de vida familiar aumentaram dramaticamente, especialmente por causa do índice de natalidade menor, da expectativa de vida mais longa, da mudança do papel feminino e do crescente índice de divórcio e recasamento. Enquanto antigamente a criação dos filhos ocupava os adultos por todo período de vida ativa, ele agora ocupa menos da metade do período de vida adulta que antecede a terceira idade. O significado da família está mudando em torno dessa atividade.

(“As mudanças no Ciclo de Vida Familiar”, GDF- Secretaria de Estado de Educação – Núcleo de Orientação Educacional, 2006, p.13)

Como se pode observar acima, a dinâmica do núcleo familiar tem-se modificado, atingindo várias classes sociais. De modo paralelo, as mudanças sociais ocorridas ao longo do século XX e, já no início do século XXI, transformaram e continuam transformando as nossas instituições sociais e econômicas. Dessa realidade emerge a alteração de valores, o que, associado ao problema da pobreza nas ruas, vai refletir no conceito de família, uma vez que cresce o problema da negligência dos pais com relação aos filhos.

Assim é que, embora a Constituição brasileira adote a teoria da proteção integral a crianças e adolescentes – que se define na responsabilização da família, da sociedade e do Estado por sua proteção –, o Estatuto da Criança e do Adolescente é frequentemente desrespeitado, inclusive por falta de conhecimento da sociedade a seu respeito (MELO, 2001). Crianças e adolescentes protegidos(as) pelo Estatuto comumente desconhecem seu conteúdo e/ ou não sabem a que órgãos recorrer em caso de desrespeito de seus direitos.

O projeto se justifica não só pelo fato de se somar a uma rede de pesquisa na América Latina, no âmbito da Análise de Discurso Crítica (ADC), mas, sobretudo, por configurar um estudo socialmente relevante, visto que busca, para além da discussão meramente teórica, a ampliação da visibilidade de um grupo desprivilegiado na distribuição de recursos materiais e simbólicos – crianças e jovens sócio-economicamente excluídos(as).

7. Metodologia

Como suporte metodológico para uma investigação de natureza qualitativa, associa-se a Análise de Discurso Crítica à Lingüística Sistêmica Funcional (Halliday e Mathiessen, 2004) e à Etnografia Crítica (Thomas, 1993). Buscar-se-á espaço para a reflexão e o diálogo do grupo de pesquisa sobre questões ligadas a estudos que privilegiam a relação entre linguagem e prática social em contextos institucionais, como escolas públicas e privadas e movimentos sociais, bem como situações de contexto literário que narram a pobreza nas

ruas e documentos legais como o “Estatuto da Criança e do adolescente”. Estarão no foco de discussões questões que envolvem discurso e educação, gênero, identidade, ideologia, poder, discriminação social, bem como (re)construções identitárias.

8. Bibliografia básica

- ARAÚJO, C.H. Migrações e vida nas ruas. In: M.BURSZTYN (org.) *No meio da rua: nômades, excluídos e viradores*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. pp. 88-120.
- BARTON, D. & M. HAMILTON. *Local literacies: reading and writing in one community*. London; New York: Routledge, 1998.
- BOGDEWIC, S.P. Participant observation. In: CRABTREE, B.F. & W.L. MILLER (eds.). *Doing qualitative research*. Newbury Park: Sage, 1992. pp. 45-69.
- BOURDIEU, P. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BURSZTYN, M.(org.) *No meio da rua: nômades, excluídos e viradores*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: University Press, 1999.
- COSTA, A.C.G. *Protagonismo juvenil*. Salvador: Fundação Odebrecht, 1998 (mimeo).
- SCOREL, S. Vivendo de teimosos. In: M.BURSZTYN (org.) *No meio da rua: nômades, excluídos e viradores*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. pp. 139-171.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London: Longman, 1989.
- _____. (ed.) *Critical discourse awareness*. Londres: Longman, 1992.
- _____. Discurso, mudança e hegemonia. In: E. R. PEDRO (org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p.77-104.
- _____. *Discurso e mudança social*. Coord. trad., revisão e prefácio à ed. bras. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- _____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- HALLIDAY, M. & MATHIESSEN. *An Introduction to Functional Grammar*, 3a edição. Londres: Arnold.

- HAMMERSLEY, M. Introducing ethnography. In: D. GRADDOL ET AL. *Researching language and literacy in social context*. Clevedon; Philadelphia; Adelaide: The Open University, 1994. pp. 1-17.
- HEATH, Shirley Brice. *Ways with words*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- IVANIC, R. Power, ethics and validity. In: S. GIEVE & I. MAGALHÃES. *Proceedings of the 4th annual C.R.I.L.E. seminar*. Lancaster University, 1998. pp. 116-120.
- MAGALHÃES, I. Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso. In: *DE.L.T.A.* v.2, n.2, 1986. pp. 181-205.
- _____. Interdiscursividade e identidade de gênero. In: I. MAGALHÃES & M.C. LEAL. *Discurso, gênero e interação*. Brasília, Oficina Editorial, 2004. pp. 33-63.
- MELO, E.U. Aspectos sobre o trabalho forçado e o trabalho infantil no Brasil. In: *Cadernos do CEAM*. Brasília: Núcleo de Estudos da Infância e Juventude, 2001. pp. 51-58.
- MNMMR. Organização e formação de meninos e meninas. Disponível na Internet. <http://pages.apis.com.br/mnmmr/port/organiza.html>. 14 fev. 2005.
- PARDO, M.L. "El concepto de familia em el discurso de los indigentes argentinos y chilenos: un analisis acerca del discurso neoliberal de la Argentina y sus consecuencias", 2005 (texto mimeo).
- RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica*. São Paulo: Parábola, 2003.
- ROCKHILL, K. Gender, language and the politics of literacy. In: STREET, B. (org.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. pp. 156-175.
- SANJEK, R. A vocabulary for fieldnotes. In: SANJEK, R. (ed.). *Fieldnotes*. London: Cornell University Press, 1993. pp. 92-137.
- SHUMAN, A. Collaborative writing: appropriating power or reproducing authority? In: STREET, Brian (org.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. pp. 247-271.
- SILVA, D.E.G.(org.). *Língua, gramática e discurso*. Goiânia: Câne Editorial, 2006.
- SILVA, R.C.O. Práticas e representações em torno das relações entre casa e rua. Dissertação de Mestrado inédita. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
- SOARES, L.T. *O desastre social*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- _____. Literacy events and literacy practices. In: MARTIN-JONES, M. & K. JONES. *Multilingual literacies*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000. pp. 17-29.

9. Resultados esperados

Ao lado da concretização das respostas alcançadas concernentes às questões de pesquisa, um dos resultados mais esperados é que, mediante a discussão do papel da Lingüística Crítica, mediada pela Gramática Sistêmico-Funcional, desponte um denominador comum em termos de fortalecimento de postura teórica no âmbito dos estudos do discurso no Brasil e nos outros países da América Latina, sobretudo no que concerne aos conceitos de família e pobreza de meninos de rua.

O projeto deverá envolver uma série de resultados de análises de dados concretos de natureza diversa, que se estendem desde interações verbais e não-verbais no espaço de sala de aula, com adolescentes da classe média que vivem com suas famílias de origem e adolescentes que vivem com as famílias de rua, bem como textos midiáticos de natureza política e interações etnográficas em contextos de movimentos sociais.

A continuidade dos grupos de trabalho resultará estudos cada vez mais consistentes no âmbito da Gramática Funcional e da Lingüística Crítica, o que propiciará o aporte para uma discussão teórica que balizará os domínios da Análise de Discurso Crítica no que concerne às categorias e procedimentos analíticos voltados para a Gramática Sistêmico-Funcional.

Uma série de ações concretas levará a resultados que não de implicar novas pesquisas que beneficiarão, por sua vez, a formação de novas redes de estudos entre Brasil, Argentina, Chile e Colômbia.

9. Plano de Trabalho e Cronograma

SEMESTRES	ATIVIDADES
1º semestre/ 2006	Leitura e discussão dos passos teórico-metodológicos da pesquisa

2º semestre/ 2006	Coleta de dados etnográficos: observação participante, entrevistas focalizadas, coleta de narrativas espontâneas
1º semestre/ 2007	_Transcrição e análise de relatos de crianças e adolescentes _seleção e sistematização de dados documentais
2º semestre/ 2007	Apresentação dos resultados parciais no Congresso da ALED (Colômbia)
1º semestre/ 2008	Desenvolvimento de oficinas de texto e de jornal comunitário (pesquisa colaborativa)
2º semestre/ 2008	Análise final dos dados
1º semestre/ 2009	Retorno a campo para avaliação dos passos da pesquisa
2º semestre/ 2009	Relatório final do Projeto

